

Alta de emprego e renda impulsiona otimismo do jovem brasileiro

02-Set-2008

Uma pesquisa de 2006, em que 132 países foram entrevistados pelo instituto Gallup sobre as perspectivas que tinham para o futuro - com nota 8,24, considerado o máximo de 10 -, mostrou que o jovem brasileiro como o mais otimista do mundo. De acordo com estudo divulgado nesta terça-feira (2) pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o tamanho da felicidade do jovem brasileiro está ligado a fatores econômicos, como o aumento do emprego e da renda.

No período analisado pela pesquisa (1992 a 2006), o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do Ibre, Marcelo Nery, argumenta que há dois períodos distintos. Até 2003, a renda ficou estagnada, aumentando 22,9% nos anos seguintes. Nery lembra que, além disso, o país passou de uma fase de desemprego para o de apagação de mão-de-obra - ou seja, superou a falta de vagas e passou a registrar falta de profissionais.

Nos anos posteriores a 2006, Nery argumenta que o otimismo dos jovens brasileiros em 2006. Em 2007, foram gerados 1,6 milhão de empregos com carteira assinada no Brasil, de acordo com dados do Ministério do Trabalho - deste total, de acordo com a pesquisa da FGV, 93% dessas vagas foram para jovens de até 29 anos. Considerado o primeiro semestre de 2008, a alta do emprego formal subiu 24% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Educação

O levantamento mostra também que o jovem brasileiro também está ficando mais tempo na escola. Entre 1992 e 2006, houve alta de 3,1 anos de estudo para jovens entre 15 e 21 anos; para os com idade entre 22 e 29 anos, o crescimento foi de 2,5 anos; para as pessoas entre 30 e 39 anos, o crescimento foi de 1,7 ano. De acordo com o economista, a definição das políticas públicas no Brasil prioriza o estudo sobre o trabalho para pessoas com idade inferior à maioridade plena (21 anos).

O avanço registrado pelos jovens de 15 a 21 anos em termos de educação triplica o avanço histórico por década no Brasil, de acordo com Nery. "Os jovens avançaram nos estudos três vezes mais do que a média histórica. Agora, com o mercado aquecido, esta onda educacional propaga confiança no futuro", diz ele em texto de apresentação da pesquisa.

G1